

ABORDAGEM REGGIO EMILIA: CONTRIBUIÇÕES DE LORIS MALAGUZZI PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL

Darling Dayane Mendes Ivo¹
Prof.º. Me.: Davillas Newton de Oliveira Chaves²

RESUMO

Este artigo tem como objetivo analisar e compreender a “*Abordagem em Reggio Emilia: contribuições de Loris Malaguzzi para a Educação Infantil*”. A pesquisa tem o intuito de apresentar as principais abordagens em referência ao atendimento a primeira infância, com sua prática, a partir do ideal do lúdico através do *atelier* e valorizando a representação simbólica. Visando reconhecer as principais contribuições pedagógicas de Loris Malaguzzi em (Reggio Emilia, Itália) para a educação infantil, que conduziu aos objetivos específicos, formadores dos três capítulos deste, quais sejam: Capítulo I – Loris Malaguzzi: biografia, uma história de vida e obra realizada. Capítulo II – As propostas e os principais aspectos da abordagem pedagógica de Loris Malaguzzi, que leva a uma análise das abordagens, *escuta, cem linguagens das crianças*, onde defende a criança como *protagonista* do seu processo de desenvolvimento e a importância da documentação. Capítulo III – Uma abordagem metodológica eclética, cuja centralidade está na criança, que faz-se uma justificativa que Loris Malaguzzi é um intelectual inovador, em busca de emergir um novo modo próprio de pensar e organizar as abordagens pedagógicas para a educação infantil e salutar que a aprendizagem inspira a realização de ações que impulsionam a execução do direito das crianças pequenas de aprender e se desenvolver com bem-estar, por meio de suas comunicações e experiências vivenciadas. Nas Considerações Finais, evidenciamos as conclusões formuladas a partir de estudos bibliográficos, documental, exploratório e qualitativo com aporte em Edwards, Gandini e George (2016), Rinaldi (2018); John Dewey (2010); Vecchi (2017), Hoyuelos (2020) e Bendotti (2019), no ensaio de impulsionar mais estudos sobre as abordagens pedagógicas de Malaguzzi, ao ponto de torná-las nossa prática na educação infantil.

Palavras-Chave: Reggio Emilia. Pedagogia Participativa a Escuta. Educação Infantil.

ABSTRACT

This article aims to analyze and understand the "Approach in Reggio Emilia: contributions of Loris Malaguzzi for Early Childhood Education". The research aims to present the main approaches in reference to early childhood care, with its practice, from the ideal of play through the studio and valuing symbolic representation. In order to recognise the main pedagogical contributions of Loris Malaguzzi in (Reggio Emilia, Italy) to early childhood education, which led to the specific objectives, trainers of the three chapters of this, namely: Chapter I - Loris Malaguzzi: biography, a history of life and work accomplished. Chapter II - The proposals and the main aspects of Loris Malaguzzi's pedagogical approach, which leads to an analysis of the approaches, listening, one hundred children's languages, where he defends the child as the protagonist of his development process and the importance of documentation.

¹ Graduando do Curso em Licenciatura em Pedagogia do Instituto Federal Goiano Campos de Iporá, Goiás. Graduada pela Faculdade Montes Belos de Goiás em Bacharel em Direito. Pós-graduada pela Faculdade Brasileira de Educação e Cultura em Docência Universitária. E-mail: darling_dayane@yahoo.com.br.

² Graduado pela Universidade Federal de Goiás em Bacharelado e Licenciatura em História. Especialização em Metodologia do Ensino de História e Geografia pela Sociedade de Educação Continuada. Mestrado em História pela Universidade Federal de Goiás. E atuando como supervisor e orientador desse artigo pelo Instituto Federal Goiano. E-mail: davillas.chaves@ifgoiano.edu.br.

Chapter III - An eclectic methodological approach, whose centrality is in the child, which makes up a justification that Loris Malaguzzi is an innovative intellectual, In search of emerging a new way of thinking and organizing pedagogical approaches to early childhood and healthy education that learning inspires the realization of actions that drive the execution of the right of young children to learn and develop with goodbe, through their communications and experiences. In the Final Considerations, we highlight the conclusions formulated from bibliographic, documentary, exploratory and qualitative studies with contributions in Edwards, Gandini and George (2016), Rinaldi (2018); John Dewey (2010); Vecchi (2017), Hoyuelos (2020) and Bendotti (2019) in the essay to drive further studies on Malaguzzi's pedagogical approaches to the point of making them our practice in early childhood education.

Key words: Reggio Emilia. Participatory Pedagogy Listening. Early Childhood Education.

1. INTRODUÇÃO

O presente artigo científico discorre sobre a temática de estudo que visa compreender a ampliação das abordagens pedagógicas na educação da primeira infância, ou seja, tendo como alvo o universo dos conhecimentos, das habilidades de cada criança individualmente, e materializar novas aprendizagens, atuando de maneira complementar à educação escolar, à qual é desenvolvida na cidade Reggio Emilia, que fica localizada no nordeste da Itália. De tal forma, a proposta reggiana trata-se de uma experiência educativa idealizada pelo pedagogo italiano Loris Malaguzzi (1920-1994), que ocorreu posteriormente a Segunda Guerra Mundial.

Denota-se que nas experiências desenvolvidas nas escolas de Reggio Emilia, a criança é vista através das *cem linguagens*, que faz referência ao poema cujo o título “*Ao contrário, as cem existem*”, escrito por Loris Malaguzzi, o qual conduz a metáfora “*Cem Linguagens*” da criança, de certa forma pretende criticar a metodologia da escola tradicional, onde a escola rouba noventa e nove por cento da sua criatividade.

Outrossim, os cem não representam o número ou uma classificação, mas confirma que ela possui cem linguagens, isto é, uma ampla diversidade de formas de comunicação no seu potencial. Sendo motivada a explorar as suas linguagens por meio de escrita, corporal, artística e gráfica, promovendo uma aprendizagem mais sedutora e prazerosa.

Logo, as abordagens se tornam ferramentas tentadoras de estudo, onde possibilitam às crianças interpelarem com o mundo na forma de enigma ao brincar. Em outras palavras, quer dizer que a criança ao indagar, abre um espaço para questionar o que está vivenciando e aprendendo com suas experiências.

Desse modo, quando a criança brinca e deixa à imaginação fluir ao representar, proporciona a criação de estratégia, também obtendo autonomia e sendo sujeita ativa no processo. Bem assim, considerando novas possibilidades no questionar, rompendo com o costume e

tradição, tornando-se protagonista na construção do seu desenvolvimento, possibilitando-a a adquirir habilidades, criatividade e competências. Kishimoto (2010) afirma que:

“Ao brincar, a criança experimenta o poder de explorar o mundo dos objetos, das pessoas, da natureza e da cultura, para compreendê-lo e expressá-lo por meio de variadas linguagens. Mas é no plano da imaginação que o brincar se destaca pela mobilização dos significados”, (KISHIMOTO, 1998, p. 1).

Nesse sentido, através das brincadeiras e no “faz de conta”, onde utiliza representação simbólica, as crianças se desenvolvem por meio de práticas e recursos lúdicos, potencializando e consolidando esse método de ensino-aprendizagem.

Diante disso, Malaguzzi (2016) comenta que é importante a criança ter novas possibilidades de aprender e de reinventar-se, mas, o autor propõe que para que isso ocorra é necessário que os ambientes sejam convidativos e educativos, que tenham um espaço para que a convide a vivenciar desafios na aprendizagem e na representação simbólica, ou melhor, para que se sinta provocada a resolver os problemas e os desafios.

Além disso, Vea Vecchi (2017) narra que as crianças exploram suas linguagens através da arte, pintura, música e do teatro, tendo o ateliê como um laboratório de pesquisas e linguagem visual. De tal forma, as crianças tornam-se sujeitas do seu próprio conhecimento no mundo sociocultural, contrapondo-se ao modelo padronizado.

Portanto, o interesse de investigar sobre a temática “Abordagem de Reggio Emilia” surge no contato com o livro intitulado “*Temas de Educação V – olhares de resistência e esperança*”, organizado por Beatriz Aparecida Zanatto, José Maria Baldino e Maria Esperança Fernandes Carneiro no ano de 2019. Assim então surgiu o desejo de conhecer de forma mais aprofundada como se compõe o processo de trabalho educacional e os seus métodos curriculares nas escolas reggianas.

Dessa forma, o objetivo geral da pesquisa é identificar as principais contribuições pedagógicas de Loris Malaguzzi para a educação infantil em Reggio Emilia (Itália) e seus influenciadores, enfatizando a compreensão das abordagens como um pensamento novo, pois tornaram-se uma ruptura com o que compreendemos como educação tradicional.

De modo mais específico, o foco do estudo será o método pedagógico na Educação Infantil inovadora, compreendendo a abordagem de Reggio Emilia retrocedida para a potencialização das “*Cem Linguagens*” da criança, através da exploração das habilidades simbólicas com o idealizador Loris Malaguzzi na forma de fomentar as principais contribuições

pedagógicas, por ele apropriadas para compor sua própria proposta pedagógica para a educação infantil.

Sendo assim, este processo de ensino tem em sua essência a perspectiva de transformar as ações pedagógicas partindo do desafio de que toda a comunidade escolar (gestores, profissionais administrativos, pedagógicos, de higiene, merendeiras, alunos, pais e vizinhos) participem de todas as etapas da educação com as crianças, nas quais, a participação das crianças é inevitável, pois os mesmos são o centro de todo o processo ensino-aprendizagem.

Nesse sentido, seria pertinente afirmar:

Os professores trabalham em pares, coensinando em cada sala de aula, e planejam com outros colegas e com as famílias. Todos os membros da equipe da escola reúnem-se uma vez por semana para a discussão ampliação de suas ideias, e participam juntos do treinamento em serviços. Temos uma equipe de *pedagogistas* para facilitarmos a conexão interpessoal (...) as famílias formam uma Junta de Conselheiros”, (EDWARDS, GANDINI, FORMAN, 2016, p. 69-70).

Enquanto aos objetivos específicos serão o de conhecer a vida e a obra realizada pelo pedagogo Loris Malaguzzi, com a comunidade de Reggio Emilia, defender a criança como protagonista do seu processo de aprendizagem, aprimorar os conhecimentos a respeito da documentação pedagógica, prática utilizada e desenvolvida na cidade de Reggio Emilia/Itália e expressar as inúmeras formas de pensar, de exprimir ou *escutar*, de entender e de se relacionar com as crianças para Malaguzzi.

Embora a metodologia do artigo trata-se de uma pesquisa básica, no intuito de compreender as abordagens pedagógicas e bibliográficas, de tal modo, Gil (2008) comenta que a pesquisa bibliográfica básica faz parte dos estudos exploratórios, a qual é desenvolvida a partir do material já elaborado. Com intuito de buscar de novos conhecimentos e métodos didáticos que se destaca através de atividades ligadas à arte, à estética e à criatividade das crianças bem pequenas, a experiência de Reggio Emilia se baseia no método de *escuta* e das *cem linguagens*.

Em seguida, o procedimento bibliográfico é elaborado a partir de estudo constituído principalmente de livros, como foi supracitado acima, além disso, foram analisados alguns artigos de periódicos, teses, *sites* da *Internet* e *E-book* que permitiram percorrer sua história de vida, atuação profissional e política na Itália.

Assim, a abordagem utilizada para o desenvolvimento do presente artigo é qualitativa, esse método tem o intuito de descrever e explicar os fenômenos sociais através da análise de

experiências individuais e coletivas. Bruchêz, d'Avila, Fernandes, Castilhos e Olea (2018) colocam que

De acordo com Richardson (1999), os estudos que empregam uma metodologia qualitativa podem descrever a complexidade de determinado problema, analisar a interação de certas variáveis, assim como compreender e classificar processos dinâmicos vivenciados por grupos sociais. As técnicas qualitativas focam a experiência das pessoas e seu respectivo significado em relação a eventos, processos e estruturas inseridos em cenários sociais.³

Por sua vez, a pesquisa é exploratória, a qual permite uma análise mais minuciosa sobre a abordagem pedagógica criada nas escolas da primeira infância em Reggio Emilia, uma abordagem de ensino-aprendizagem simbólica, assim permite que as crianças vivam as experiências concretas, descobrindo as possibilidades de erros e acertos, desenvolvendo criatividade e habilidades, tornando-se sujeito central desse processo.

Lakatos e Marconi (2003), esclarecem que a pesquisa exploratória procura avaliação de uma situação concreta desconhecida e dados coletados do local, de alguém ou de um grupo, ainda, obtém confirmação em dada comunidade, de resultados obtidos que são de grande importância.

Corroborando com o que foi exposto acima, “a pesquisa exploratória procura conhecer as características de um fenômeno para procurar explicações das causas e consequências de dito fenômeno” (RICHARDSON, 1989, p. 281).

Nesse contexto, a pesquisa exploratória permitirá uma análise mais concreta sobre a abordagem de Reggio Emilia, de tal forma, emergem as mudanças das práticas pedagógicas com o intuito de método ou uma estratégia facilitadora no processo de ensino-aprendizagem.

Portanto, no primeiro capítulo fez-se uma pesquisa bibliográfica sobre a sua história de vida de Loris Malaguzzi, isto é, uma análise de sua bibliografia, na qual, permitiu progresso em relação ao seu conhecimento profissional como pedagogo, dando início em Villa Cella, Itália, até o desbravamento idealizado na carreira política.

Neste estudo foi considerada a explicação teórica como um novo método ou abordagem didática. De tal forma, o presente capítulo subdivide-se em um breve histórico da cidade Reggio Emilia, Rinaldi (2018) in verbis:

³ BRUCHÊZ, Adriane; AVILA, Alfonso Augusto Fróes d'; FERNANDES, Alice Munz; CASTILHOS, Nádía Cristina; OLEA, Pelayo Munhoz. Metodologia de Pesquisa de Dissertações sobre Inovação: Análise Bibliométrica. *Desafio online*, Caxias do Sul - RS, v. 6, n. 1, janeiro-abril, 2018. Disponível em: <http://www.desafioonline.ufms.br>. Acesso em: 4 de outubro de 2021.

(...) comenta que “a experiência pedagógica de Reggio Emilia é uma história que vem passando mais de quarenta anos e que pode ser descrita como um experimento pedagógico em toda uma comunidade. Como tal, ela é única; até onde temos conhecimento, jamais houve algo assim antes”, (RINALDI, 2018, p. 23).

Dessa forma, podem ser percebidos que as abordagens reggianas vêm passando por décadas e para aliciar essa nova metodologia sedutora foi embasada em obras dos teóricos Froebel, Montessori, Dewey e Piaget. Assim, com muitos estudos chegaram a uma conclusão, uma nova metodologia didática, onde o professor aprende enquanto ensina, em uma forma de interpelar universo através da *escuta*, do espaço e da criatividade.

Em seguida, no segundo capítulo serão discutidas as principais abordagens pedagógicas de Loris Malaguzzi, a metodologia em que dialoga com a criança e a pondera como sujeito do processo, de forma ativa, investigativa e criativa, capaz de desenvolver características respeitadoras, responsáveis e participativas na via comunitária com seus pares, ou seja, capaz de cultivar o desenvolvimento intelectual, emocional, social e moral das crianças.

Conforme Carla Rinaldi (2018, p. 24) argumenta sobre o método utilizado para desenvolvimento da criança em Reggio, “os educadores de Reggio reuniram teorias e conceitos de diversos campos diferentes, não apenas da educação, mas também da filosofia, da arquitetura, da ciência, da literatura e da comunicação visual”. Do mesmo modo, a abordagem de Reggio Emilia valoriza o potencial da criança para ser protagonista, tornando-se uma comunidade escolar em que as decisões são compartilhadas entre os pais e as crianças, proporcionando uma nova forma de aprendizagem através da linguagem escutada.

Por fim, o artigo será finalizado com o terceiro capítulo, o qual trata de uma abordagem metodológica eclética, cuja centralidade está na criança, em outras palavras, o ponto central é compreender as abordagens como um pensamento novo, pois se trata de uma ruptura com o que é considerado educação tradicional. Nessa perspectiva, discutiremos pressupostos e encaminhamentos para o desenvolvimento desta estratégia de trabalho, onde serão evidenciadas e refletidas tais abordagens pedagógicas inovadoras.

Portanto, o presente artigo foi constituído por meio de análise bibliográfica, *lives*, documentários produzidos nos últimos dois anos, possibilitando melhor reflexão possível sobre o tema. Porquanto, espero que olhar para o passado seja apenas um meio de entender e construir mais sabiamente o futuro, além de incluir, verdadeiramente a criança na construção desse processo.

A abordagem em estudo foi desenvolvida pelas crianças pequenas em conformidade com o Regimento Escolas e Creches da Infância do Município de Reggio Emilia (2019). A creche é voltada para crianças de 3 (três) meses a 3 (três) anos enquanto a escola atende crianças de 3 (três) anos a 6 (seis) anos. Nessa última fase a criança está iniciando a alfabetização e conhecendo a escrita e o letramento através de múltiplas linguagens visuais e gráficas. Portanto, o pedagogo deve ser um motivador que contagia e desenvolve métodos que possibilitam as crianças a adquirir hábitos de investigação para se tornarem centro do seu processo de ensino e aprendizagem.

2. REVISÃO TEÓRICA

Em conformidade com a Lakatos e Marconi (2003, p.224), evidenciam-se que a revisão teórica permite verificar o estado que “já deve ter feito pesquisas iguais ou semelhantes, ou mesmo complementares de certos aspectos da pesquisa pretendida”, sob um aspecto teórico de pesquisas já realizadas. Em outras palavras, a revisão teórica paulatinamente vai mostrar todos os dados já concretizados em um determinado estudo.

2.1 Loris Malaguzzi: biografia

Loris Malaguzzi nasceu no dia 23 de fevereiro de 1920, na cidade italiana de Correggio. Aos três anos mudou-se para cidade de Reggio Emilia, devido à profissão de ferroviário exercida pelo seu pai. Em consonância, Silva (2021, p. 26), expõe que Malaguzzi terminou a primeira etapa escolar nos anos 1930, “não tendo se destacado nessa fase”. Logo se formou em Pedagogia na Universidade de Urbino, instituição pública e gratuita. Em 1939 deu início às suas atividades como pedagogo na escola primaria na cidade Reggiola, sendo transferido para a cidade Sologno di Villaminozo, a qual fica localizada nos Apeninos da província de Reggio Emilia.

No ano de 1944, em plena Segunda Guerra Mundial, Loris Malaguzzi presenciou de perto os efeitos do conflito, por sua vez, mesmo nos momentos tão difíceis e incertos, levou a esperança para as crianças por meio da escola de férias. Já em 1951 participou do curso de psicologia educacional e clínica organizado em Roma, ofertado pelo Consiglio Nazionale delle Ricerche (O Conselho Nacional de Investigação).

Assim, por ter contato com a psicologia, Malaguzzi criou o Centro Médico Psicopedagógico Comunidade (CMPP) em Reggio Emilia com o intuito de levar o ensino para as crianças que tinham dificuldades de aprendizado na escola. Malaguzzi fez parte de vários projetos ambiciosos como de agricultores, criando escola no campo, escrevendo artigos para revistas, dirigindo peças para teatros e fazendo parte da Comissão Italiana Fédération Internationale des Communautés d'Enfants (FICE) que faz parte da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), tendo desempenhado vida ativa na política através da participação no Partido Comunista Italiano (PCI).

Com a participação ativa na política de Reggio Emilia, Loris Malaguzzi foi enfático em materializar a questão do ensino e aprendizagem da criança juntamente com a comunidade escolar e os pais, conforme enfatizou:

“Estou pensando, especialmente na situação que temos aqui em Reggio Emilia e Emilia-Romana, que está firmemente ancorada em um contexto político e histórico, (...) tomar a iniciativa em uma série de manifestações sem se preocupar em selecionar o público ou palestrantes, mas buscando ter um impacto sobre os cidadãos da comunidade, pais e professores” (MALAGUZZI, 2018, p. 73 *apud* SILVA, 2021, p. 35).

Destarte, Loris Malaguzzi através do seu histórico educacional e político priorizou o ensino da criança de forma participativa na via comunitária com seus pares e com a sua militância em favor de novos métodos e leis para outorgar esses direitos aos pequenos.

2.1.1 Villa Cella: uma nova história na educação de Reggio Emilia

Com o término da Segunda Guerra Mundial, no ano de 1945, o vilarejo Villa Cella pertencente ao município de Reggio Emilia, na Itália, ficou muito devastado pelos nazistas-fascistas. Nesse ambiente, um grupo de pessoas propôs-se a construir uma escola para crianças pequenas com os restos de bens deixados pelos alemães. Assim, Malaguzzi ao ficar a par dessa novidade, despertou o interesse de fazer parte desse movimento:

“(...) É por isso que subi em minha bicicleta e fui até Villa Cella. Um fazendeiro nos arredores da vila me confirmou; ele apontou o lugar, muito adiante. Havia pilhas de areia e tijolos, um carrinho de mão cheio de martelos, pás e enxadas. Atrás de uma cortina de tapetes para protegê-las do sol, duas mulheres martelavam o cimento e velhos tijolos. As notícias eram verdadeiras, e a verdade estava, como todos podiam ver nesse ensolarado dia de primavera, nas marteladas desiguais e obstinadas dessas duas mulheres” (MALAGUZZI, *apud* EDWARDS; GANDINI, FORMAN, 2016, p. 57).

Desse modo, o projeto foi conduzido pelo professor Loris Malaguzzi que com o dinheiro obtido pela venda de um tanque de guerra abandonado, alguns caminhões, cavalos deixados pelos alemães e também com os restos de materiais de casas destruídas pelas bombas, deu início à empreitada.

Segundo Edwards, Gandini e Forman (2016, p. 67) “(...) uma espécie diferente de escola” confortável, locais para manipulação de matérias que possibilita experimentação com as linguagens, uma que pudesse educar suas crianças de outro modo, que não seria prisioneira de uma única certeza de encontrar um “(...) equilíbrio entre os dados científicos e sua aplicação social (...)” (*Ibid*, p. 65).

Ainda, corroborando com os pensamentos de Malaguzzi (2016):

“Pensamos em uma escola para crianças pequenas como um organismo vivo integral, como um local de vidas e relacionamentos compartilhados entre muitos adultos e muitas crianças. Pensamos na escola como uma espécie de construção em contínuo ajuste. Certamente precisamos ajustar nosso sistema de tempos em tempos, enquanto o organismo percorre seu curso de vida, exatamente como aqueles navios-pirata eram obrigados a consertar suas velas e, ao mesmo tempo, manter seu curso no mar” (*Ibid*, p. 69).

Tendo em vista que “(...) as crianças possuíam direitos legítimos, então elas também deveriam ter oportunidades de desenvolver sua inteligência” (*op.Cit.*). Pode-se dizer que, quando a criança tem oportunidade de desenvolver a sua inteligência em ambiente que se sinta confortável, ela desperta o interesse de aprender utilizando os campos cognitivos, afetivos e simbólicos. Em outras palavras, são “capaz de criar mapas para sua própria orientação simbólica, afetiva, cognitiva, social e pessoal” (EDWARDS, GANDINI; 2002, p. 76).

Conforme Piaget (1975) a cognição e o afeto são duas abordagens ligadas em uma mesma ação no desenvolvimento da criança, pois a afetividade constitui o interesse pelo qual impulsiona o movimento e as disposições de que a criança prepara para agir correspondem às funções cognitivas, enquanto o campo simbólico consiste na capacidade que a criança adquire ao realizar diferentes movimentos. Afinal, a escola de Villa Cellia preocupava em levar o aprendizado às crianças através da participação ativa, fazendo com que se sentissem protagonistas no processo do seu desenvolvimento e priorizando o ensino dos familiares.

2.1.2 Os teóricos influenciaram na metodologia de Loris Malaguzzi

Quando Loris Malaguzzi emergiu à carreira profissional de pedagogo, havia realizado diversas pesquisas teóricas em que procurou entrar em contato com novas abordagens, viajou em busca de novas ideias e relatos de experiências inovadoras colocadas em prática em outras localidades. Assim, discorre Malaguzzi (2018):

“Nossa preparação foi bem difícil. Buscamos leituras; viajamos para capturar ideias e sugestões das poucas, mas preciosas experiências inovadoras de outras cidades; organizamos seminários com amigos e com figuras vigorosas e inovadoras do cenário educacional nacional; tentamos experimentos; iniciamos intercâmbios com colegas suíços e franceses. O primeiro desses grupos (suíço) gravitava em torno da ideia de educação ativa e de tendências piagetianas, enquanto o segundo (francês) inventou uma escola muito estranha: a cada três anos está escola se mudava para um novo local, (...). Assim foi que avançamos, e gradualmente as coisas começaram a formar um padrão coerente”, (MALAZUZZI apud EDWARDS, GANDINI e FORMAN, 2018, p. 66).

Além disso, Carlina Rinaldi (2018, p. 13) comenta que Malaguzzi tinha interesse pelo conhecimento produzido e que ansiava confrontá-lo com o que lia. Com isso, nos anos 60 emergiu na Itália uma consciência envolvendo a educação infantil, o qual foi o cenário cultural e os principais trabalhos em análises foram de “John Dewey, Henri Wallon, Edward Chaparède, Ovide Decroly, Anton Makarenko, Lev Vygotsky e, posteriormente, também de Erik Erikson (...) Pierre Bovet e Adolfe Ferrière, e aprendo sobre as técnicas de ensino de Celestine Freinet na França” (*op.Cit*). Pois a tradição italiana baseava-se em Rosa Agazzi e Maria Montessori.

Posteriormente, nos anos de 70 mais sobre as fontes de inspiração “uma segunda onda de eruditos como Wilfred Carr, David Shaffer, Kenneth Kaye, Jerome Kagan, Howard Gardner, o filósofo David Hawkins e teóricos como Serge Moscovici, Charles Morris, Gregory Bateson, Heinz Von Foerster e Francisno Varela” (*Ibid*, p. 67). Portanto, considerando os “heróis” e intelectuais que o influenciaram para desenvolver seu próprio método, destacam-se “Froebel, Montessori, Dewey e Piaget”.

Froebel⁴ o influenciou em seu projeto ‘Jardim da Infância’ e com o seu ideal emancipador de educação infantil em que a criança deve ter contato com ar livre e natural. Logo, Maria Montessori⁵ pela presença da teoria progressiva em que as crianças possuem uma inteligência racional, empírica e espiritual.

⁴ *Friedrich Wilhelm August Frobel* Nasceu na Alemanha no ano de (1782-1852), foi pedagogo e escritor. Sendo o fundador do primeiro “jardim de infância”. Enfatizou-se que a aprendizagem da criança deveria ser através da brincadeira, pois no ato de brincar despertam as linguagens, sendo gestual, corporal, sonora, verbal, uma forma lúdica.

⁵ *Maria Tecla Artemisia Montessori*. Nasceu na Itália em Chiaravalle, no ano de (1870-1952) foi médica, escritora e pedagoga. É conhecida pelo método ‘Montessori de Aprendizagem’ sendo composto por material de apoio em que a

Outra inspiração importante foi a teoria de John Dewey⁶ que “via o aprendizado participativo como um processo ativo e não uma transmissão pré-moldada de conhecimento”, (RINALDI, 2018, p. 28), ou seja, como se fosse um processo vivenciado e concreto.

Loris Malaguzzi se inspirou na teoria construtivista de Piaget⁷, em que considerou “que o aprendizado das crianças se situa num contexto sociocultural e se dá por meio de interpelações, que requerem a construção de um ambiente que ‘permita um movimento máximo, interdependência e interação’” (*Ibid*, p. 27). De tal forma, esses foram os grandes “heróis” na prática pedagógica ao ensino-aprendizagem para Loris Malaguzzi.

3. AS PROPOSTAS E OS PRINCIPAIS ASPECTOS DA ABORDAGEM PEDAGÓGICA DE LORIS MALAGUZZI

Salienta-se que as abordagens pedagógicas de Loris Malaguzzi foram desenvolvidas nas escolas de Reggio Emilia, compreende-se que são instituições e compostas por famílias, organizações sociais e culturais, ou melhor, toda comunidade unida em prol do bem-estar no processo de conhecimento, ensino e aprendizagem da criança pequena. Tais abordagens têm como ponto de partida o desenvolvimento intelectual, emocional e social como forma de incentivar a criatividade, o interesse na construção da aprendizagem e a compreensão da realidade do mundo.

Na busca por melhorias no processo de ensino e aprendizagem, as escolas reggianas desenvolvem ‘*a abordagem de escuta*’ Para Rinaldi (2018), a pedagogia da *escuta* nasce da curiosidade ou no faz de conta, do imaginário, do desejo, da dúvida ao repetir os movimentos com o corpo. Assim, ao repetirem os movimentos, as crianças criam sensações e expõem ideias inovadoras.

própria criança consegue manipular, também, as mobílias dos ambientes adaptados para as crianças. Além de criar materiais para aprendizagem em matemática com raciocínio lógico.

⁶ *John Dewey*. Nasceu no Estado Unidos em Vermont, no ano de (1859-1952) foi um filósofo e pedagogo. Com a teoria ‘Epistemologia’, jornalismo e publicou no jornal *The New Republica*, escreveu livros em educação, sendo que sua primeira marca pelo instrumentalismo, em seguida pela corrente (pragmatismo). Portanto, evidencia-se pela educação democrática e ativo. Pois a sua teoria tem a finalidade de “investigativa” e o método progressivo, acompanhado com o movimento da ‘Escola Nova’.

⁷ *Jean William Fritz Piaget*. Nasceu na Suíça, no ano de (1896-1980) foi um biólogo, psicólogo e pesquisador em pedagogia, em outras palavras, evidenciou-se na área de psicologia evolutiva, epistemologia e educação. Considerado o fundador da Epistemologia Genética que é um estudo a construção do conhecimento, uma teoria com base gênese psicológica.

Nesse contexto, Paulo Fochi (2020) argumenta que é inegável que o corpo mostra a sensações de emoções no repetir dos movimentos, quando o pedagogo guarda a palavra de intervenção e não impõe a sua pretensão, mas permite um espaço para a criança dialogar com seu próprio corpo e dar crédito ao seu potencial ao representar.

Com isso, as crianças despertam o interesse em participar da brincadeira, engajando-se na descoberta do raciocínio lógico, criando estratégias para atingir o objetivo da atividade. As crianças compreendem as variações dos ritmos e ao reproduzirem os movimentos propostos, descobrindo novas formas de interação. Portanto, é através do “corpo que se faz seus próprios conceitos ou corporificação, conforme o autor Juhani Pallasmaa comenta no seu livro ‘Dos Conceitos’”.⁸

Malaguzzi enfatiza que “devemos dar um imenso crédito ao potencial e ao poder que as crianças possuem. Devemos nos convencer de que as crianças, assim como nós, têm poderes mais vigorosos do que nos disseram que tinham poderes que todos nós possuímos”, (RINALDI, 2018, p. 107). É notável que Malaguzzi reconhece a potencialidade da criança e que não se trata apenas de um adulto sobrepondo as suas ideias, mas construindo um relacionamento de interesses mútuos desprovido de regras e rotinas. Nessa perspectiva, Edwards, Forman e Gandini, (2016) apresentam que:

“(…) o relacionamento entre professor-aluno é focalizado sobre o próprio trabalho, e não sobre rotinas ou sobre o desempenho das crianças em tarefas acadêmicas. A mente dos adultos e das crianças está direcionada a questões de interesse de ambos. Tanto as crianças quanto os professores parecem estar igualmente envolvidos com o progresso do trabalho, com as ideias a serem exploradas, com as técnicas e materiais a serem usados e com o progresso dos próprios projetos o papel das crianças no relacionamento era mais de aprendiz de que o de alvo da instrução ou de objeto de elogios” (EDWARDS, GANDINI e FORMAN, 2016, p. 44).

Logo, esse relacionamento proporciona engajamento da criança em criar metas, tornando-a consciente de que precisa tomar decisões sobre o que representará. Desta forma, a criança adquire a capacidade de decisão própria ao findar suas ações entre erros e acertos através dos movimentos do corpo, representando-se ao brincar e protagonizar esse processo.

Levando em consideração que a abordagem ou o método pedagógico Reggio Emilia é participativo e que possibilita o diálogo na comunidade escolar, inclusive a *escuta*, um

⁸ FOCHI, Paulo Sergio. *Live, Educação infantil e as Cem Linguagens*. Publicada em 11 de maio 2020 e disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=2s8h1rbA4Vg&ab_channel=Ateli%C3%AACarambolaEscoladeEduca%C3%A7%C3%A3oInfantil>. Acesso em: 4 de agosto de 21.

comportamento ativo de ouvir estabelecido entre professor e crianças, o qual torna-se responsável por reforçar a relação de aprendizagem.

Para Rinaldi (2018, p. 47) as abordagens Reggio Emilia “são ricas e provocadoras, em especial a pedagogia da escuta e as cem linguagens. Ao mesmo tempo, porém (...) desafia ideia arrogante de uma separação contínua entre teoria e prática”.

De acordo com o que Edwards, Gandini e Forman (2016, p. 47) comentam sobre o conteúdo do relacionamento entre o professor e a criança, configura-se que “um programa tem vitalidade intelectual, se as interações individuais e grupais do professor evocam principalmente o que as crianças estão aprendendo, planejando e pensando sobre seu trabalho e brincadeiras e umas sobre as outras, evocando apenas minimamente regras e rotinas”.

Posto isso, pode-se afirmar que a criança aprende com o seu próprio corpo através das linguagens como o brincar na areia e assim, reproduzir os movimentos por várias vezes até conseguir designar a forma desejada, de forma que as experiências adquiridas no brincar estabelecem uma conexão de aprendizado e de conhecer-se. Conseqüentemente, Dewey (2010, p. 551) afirma que “as experiências fazem parte do ser vivo, pois está ligado ao processo de viver” e é um dos aspectos para que a criança desenvolva o seu conhecimento de modo prático.

Além disso, para Lella Gandini e Carolyn Edwards (2002, p. 76) um ponto importante da filosofia de Reggio Emilia é a “imagem da criança como alguém que experimenta o mundo, que se sente uma parte do mundo desde o momento do nascimento; uma criança que está cheia de curiosidade, cheia de desejo de viver; uma criança em que tem muito desejo e grande capacidade de se comunicar”.

Segundo Edwards, Gandini e Forman (2016, p.152) narram como a criança é vista em Reggio Emilia: “(...) as crianças, como entendidas em Reggio, são *protagonistas* ativas e competentes que buscam a realização através do diálogo e da interação com outros, na vida coletiva das salas de aulas, da comunidade e da cultura, com os professores servindo como guias”.

Igualmente o Segundo o Regimento Escolas e Creches da Infância do Município de Reggio Emilia de (2019), uns dos princípios do projeto educativo reggiana é observar que as crianças são protagonistas ativas do processo de desenvolvimento e as atividades livres exploram seus potenciais através das linguagens e não separam com as dimensões das experiências.

Dessa forma, Dewey (2010) discorre que é importante que a criança interpele as ideias para não ocorrer por um propósito preestabelecido, mas para que seja com lampejos. Ainda, comenta que os “voos e pousos” ligam-se intimamente uns aos outros, de tal modo, cada lugar de repouso traz sua essência da experiência, é, portanto, no vivenciar que são absorvidas e incorporadas aos espaços tão importantes para a ocorrência desses voos.

Assim, evidencia-se que:

“(…) criaram espaços em suas creches e pré-escolas que refletem sua cultura e as histórias de cada centro em particular. Esses espaços tendem a ser agradáveis e acolhedores, contando muito sobre os projetos e atividades, sobre as rotinas diárias e sobre as pessoas grandes e pequenas que fazem da complexa interação que ocorre ali ser algo significativo e alegre”, (EDWARDS; GANDINI e FORMAN, 2016, p. 147).

Nessa vertente, entende-se que o espaço enriquece a abordagem educacional, oferecendo e promovendo oportunidades para as crianças explorarem suas habilidades e seus potenciais de aprendizagem em um ambiente confortável, onde se sinta o afeto escolar. Mediante o exposto, Vecchi (2017) destaca que Malaguzzi sempre comentou que era importante a valorização da representação simbólica, pois os espaços são organizados para serem ambientes investigativos, lúdicos, criativos e educativos.

No mesmo sentido a abordagem *escuta* é realizada através de ambiente convidativo ou laboratório visual em que oportuniza a representação gráfica, pois a criança ainda não usa a escrita convencional. Conforme Edward, Gandini e Forman (2016, p. 45), “as crianças parecem ser competentes na expressão visual representativa, não representativa, realística e abstrata. Em outras palavras, experiências representativas não danificam, necessariamente, a competência ou o desejo de engajar-se em atividades que envolvam maior abstração”.

É importante destacar que a organização do espaço e sua estética constituem um aspecto formidável, pois é nele que enriquecem a abordagem educacional, criando possibilidades e oportunidades para que as crianças explorem suas habilidades e competências.

Tendo em vista o fato de ter uma prática pedagógica, Rinaldi (2018) destaca que Malaguzzi acreditou na comunidade escolar e teorizou que a escola deveria ser como um canteiro de obra, um laboratório onde os processos de ensino-aprendizagem tivessem resultados, do uso dos recursos em que a escola oferece para proporcionar na criança a investigação vivenciada, ou seja, em uma evolução diária no aprendizado onde o pedagogo se utiliza dos recursos disponíveis.

Do mesmo modo, “Malaguzzi enfatiza que jamais escondeu as grandes expectativas e esperanças que tinha nos educadores. Aqueles que o conheceram devem lembrar bem que ele podia ser tanto minucioso quanto exigente” (MALAGUZZI, *apud* RINALDI, 2018, p.114).

Considera-se que as escolas de Reggio Emilia desenvolvem os aprendizados das suas crianças através do “trabalho *atelierista* que podem levar para uma escola e para a didática em geral, o quanto as linguagens expressivas podem ser vantajosas e evoluir, se entrelaçadas a uma pedagogia que as considera importantes nos processos de conhecimento”, (VICCHI, 2017, p. 23).

Ainda, Veia Vecchi (2017) traz um comentário da pedagoga Simona Bonilauri, coordenadora pedagógica nas creches e nas escolas municipais da Infância de Reggio Emilia desde de 1982, que discorre sobre como foi planejado o momento da aprendizagem dentro do ateliê:

“A arte, na pedagogia reggiana, foi utilizada como força da ruptura do pensamento dominante. Quando tenta, do ponto de vista construtivista e socioconstrutivista, entender como as crianças aprendem, percebe-se que isso acontece de acordo com uma modalidade multidisciplinar e polissensorial, uma modalidade que já está nas crianças e que o ateliê contribui para valorizar: isto é, as crianças, quando aprendem, fazem isso segundo uma modalidade polissêmica, entrelaçando e conectando diversas linguagens entre si, e isso é exatamente o que a escola tradicional não faz, porque tende a separar as linguagens.” (*Ibid*, p. 89).

Porquanto, é no ateliê que as crianças vão ser incentivadas a criar e a aprender mais sobre as linguagens polissêmicas, ou melhor, as comunicações feitas dentro do ateliê as tornam mestres em todos os tipos de técnicas, tais como a argila, arte, pintura, música e desenho, estimulando a criatividade e o hábito da pesquisa.

Contudo, ressalta o autor Malaguzzi (1998), *in verbis*:

“(...) que o ateliê era (e vai tornar-se cada vez mais) um lugar de investigação (...), mas o que ele ainda privilegiava era o fascinante múltiplo jogo que se pode fazer com a imagem: fazer uma papoula, um carro, uma luz, um pássaro vagante, um fantasma aceso, uma flor pensativa, um montinho vermelho nos campos verdes e amarelos de trigo”, (MALAGUZZI, 1998, p. 74-5 *apud* VECCHI, 2017, p. 23).

Nesse cenário, as crianças são convidadas a investigar sobre diversos temas, construindo o seu conhecimento através de experiência vivenciada, proporcionando protagonismo ao seu processo de desenvolvimento e conhecimento, considerando que as linguagens se expressam e elaboram suas teorias decidindo seus limites.

Para Edwards, Gandini e Forman (2016, p. 309) “o *atelier* gera uma cultura visual nas escolas. O processo de documentação dos professores corresponde à atenção dada à dimensão

estética na pedagogia de Reggio ou, como Jerome Bruner gosta de definir, uma *dimensão poética*”.

Contudo, na abordagem de Reggio Emilia o ateliê é o principal espaço de pesquisa do professor, pois se trata do local de documentação e de registro da aprendizagem através da arte expressada pela criança, tornando-se o local onde se registram as sequências de eventos observados em experimentos e outras atividades, identificando etapas e os momentos em que acontecem as transformações.

Corroborando John Dewey (2010):

“A arte é uma qualidade que permeia a experiência; não é a não ser em sentido figurado, a experiência. A experiência estética é sempre mais da estética. (...) A experiência estética é uma manifestação, um registro e uma celebração da vida de uma civilização, um meio para promover seu desenvolvimento, e também o juízo supremo sobre a qualidade dessa civilização. Isso indivíduos, esses indivíduos são como são, no conteúdo de sua experiência, por causa das culturas de que participam”, (DEWEY, 2010, p. 551).

Quando John Dewey narra sobre a arte, considera-se para aprender e entendê-la é necessária praticá-la, pois a estética emerge da experiência, que ascende da natureza da criança ao criar por meio do brincar. Sendo notória uma crítica a arte calada (atividades restritas as definições do docente) e na redução ao faz de conta (sem estímulo a imaginação).

Dewey também fomenta sobre a importância de o professor registrar o momento da criação ao brincar, o qual proporcionando uma celebração da vida, de uma civilização histórica, pois a criança é o sujeito da sua própria história, que estabelece o seu diálogo através da arte produzida, solidificando os laços entre educador e educando.

A partir do ideal de registro levanta-se a importância da documentação pedagógica que de acordo com Rinaldi (2018, p. 45), “visualiza os processos de aprendizado das crianças, a buscar pelo sentido das coisas e as formas de construir o conhecimento” entre a teoria e a prática.

Para Loris Malaguzzi (2016) comenta que “a documentação fornece às crianças e aos adultos uma memória concreto e visível” (MALAGUZZI, *apud* EDWARDS; GANDINI e FORMAN, 2016. p. 30). Enfim, ela fornece aos educadores um instrumento de pesquisa e uma base para continuar melhorando e se renovando.

No que diz respeito às abordagens pedagógicas na cidade de Reggio Emilia, idealizadas por Loris Malaguzzi, torna-se notório que as crianças da educação infantil adquirem o ensino e aprendizagem de forma lúdica através da representação simbólica, as quais são ferramentas que favorecem para o pedagogo submergir com as crianças na produção do conteúdo, visando o

desenvolvimento cognitivo, psíquico e emocional, além da linguagem. Desta forma, prioriza o aprendizado por meio da escuta e da renovação.

4. UMA ABORDAGEM METODOLÓGICA ECLÉTICA, CUJA CENTRALIDADE ESTÁ NA CRIANÇA.

As abordagens metodológicas de Loris Malaguzzi ganharam visibilidade no mundo quando um artigo publicado na revista Newsweek (1991) referiu-se às escolas de Reggio Emilia, como sendo “as melhores escolas de educação infantil do mundo”, (RINALDI, 2018, p. 15).

Essa visibilidade internacional está atrelada a sua origem, já que escola nasceu da luta e do desejo de uma comunidade no pós-guerra, onde mulheres e homens construíram um lugar para seus filhos estudarem, enquanto tentavam reerguer a cidade. Segundo Rinaldi (2018), outro ponto-chave que tornou essa abordagem conhecida e inovadora, foi através da construção de Reggio Children, uma divulgadora da abordagem malaguzziana ao nível nacional e internacional.

Presume-se que as pessoas tiveram contato com Loris Malaguzzi na construção dessas abordagens, considerando-o um pedagogo inovador, porque ele construiu sua abordagem após ter o contato com diversas teorias pedagógicas. Assim, “A nossa herança intelectual comum com os europeus, conferida pelos grandes filósofos, psicólogos e reformadores educacionais do passado (...)”, (EDWARDS; GANDINI e FORMAN, 2016. p.360).

Posto isso, evidencia-se que Malaguzzi era um intelectual eclético, com forte identificação com as teorias construtivista, sociointeracionista e estruturalista, conseqüentemente não possuía amarras com nenhum método. Para Hoyuelos (2020) ainda argumenta que Malaguzzi teve atitudes que o levaram para o embate político e econômico, culminando no rompimento de laços com a Igreja Católica.

Loris Malaguzzi (2020) faz uma análise da religiosidade tanto espiritual quanto filosófica em que levam o pensamento a “criticar todas as concepções filosóficas, teológicas ou científicas que dão primazia ao ser humano sobre o mundo, que o concebem como senhor e dominador de um mundo que pode mudar a seu prazer”, (HOYUELOS, 2020, p. 38). Pode-se dizer que o sujeito deve possuir a sua própria identidade e não deixar ser influenciado por ideologias que não compõem o seu cotidiano.

Entretanto, “a educação infantil na Itália foi pega no emaranhado de teias de relacionamentos entre a Igreja e o Estado”, (EDWARDS; GANDINI e FORMAN, 2016, p. 35). Portanto, foi nesse cenário que nasceu a escola de Villa Cella, uma comunidade escolar sem muro onde todos participam da construção do conhecimento, quebrando o paradigma imposto pela escola tradicional. Nesse contexto, surge uma escola onde o professor aprende enquanto ensina, e é através da abordagem *escuta* compreende a lógica de aprendizagem da criança.

Rinaldi (2018, p. 31) comenta que a escola reggiana vista em “diversas facetas do pensamento e das práticas pedagógicas” deve ser considerada pós-moderna, devido:

“(…) rejeitar o estabelecimento de regras, metas, métodos e padrões, e, ao fazer isso, correr o risco incerteza e da complexidade; ter a coragem de pensar por si mesma na construção de novos discursos, (...) optar por compreender a criança como uma criança rica, com infinitas capacidades, uma criança nascida com cem linguagens”, (DAHLVERG et. al., 1990: 122, *apud* RINALDI, 2018, p. 32).

Dessa forma, “era contra o processo de repetição, a racionalidade sem emoção nem empatia, assim como a imaginação sem cognitividade nem racionalidade, constrói um conhecimento humano parcial e incompleto”, (VECCHI, 2017, p. 29).

Além disso, Vecchi (2017, p.28) ainda “expõe que o educador deveria fazer o seu trabalho com prazer e sedução, por outro lado, é contramão da maioria dos profissionais que é contrário, da indiferença, da negligência, do conformismo, da falta de criatividade, participação e da emoção”.

Embora consideremos que a maioria das escolas utiliza metodologias tradicionais, é inegável que diversas correntes pedagógicas foram responsáveis por apresentar métodos e abordagens renovadoras. Em outras palavras, as escolas são consideradas tradicionais por ainda visarem a aprendizagem do educando sem a criatividade e a participação comunitárias dos pares, o que acaba por valorizar a transmissão do conhecimento e não a criatividade.

Logo, Paulo Fochi (2020) comenta que as escolas reggianas possuem uma linha de pensamento diferente, pois “dá lugar à incerteza, deixa a criança livre para investigar, com isso, nasce uma ação que se aprende, ou melhor, no vivenciar que se apreende e o aprender”⁹. Isto seria contrário à transmissão e a favor da participação ativa da criança nas atividades.

⁹ FOCHI, Paulo Sergio. *Live, Educação infantil e as Cem Linguagens*. Publicada em 11 de maio 2020 e disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=2s8h1rbA4Vg&ab_channel=Ateli%C3%AACarambolaEscoladeEduca%C3%A7%C3%A3oInfantil>. Acesso em: 4 de agosto de 21.

Nesse contexto, Vecchi (2017) comenta que as escolas em Reggio Emilia abordam a educação como um processo contínuo de aprendizagem, não aceita o comodismo, domina os conceitos, os valores, com o intuito à inovação na busca do saber, através dele é possível expor ideias e descobertas. O que é mais importante, respeitar o protagonismo infantil que toda criança traz um conhecimento prévio sociocultural.

Logo, a política educacional em Reggio Emilia, foi feita por meio da democracia com a participação dos professores, crianças e pais, assim argumenta Rinaldi, onde “a escola é um lugar de transmissão e de criação de cultura e valores. É o lugar que reconhece as crianças como cidadãs e investigação”, (RINALDI, 2018, p. 38).

Então, as escolas de Reggio Emilia possibilitam oportunidade para o pedagogo nutrir a criança em um todo, não só de informação, pois as crianças promovem aos educadores uma pedagogia sustentada nas relações, nas interações por meio do diálogo e nas práticas educativas de propósito. As escolas reggianas são, portanto, voltadas para experiências cotidianas e processos de aprendizagem no espaço coletivo, promovendo a qualidade de forma discutida e socialmente partilhada, ou seja, uma instituição aberta à participação da família e da sociedade, ao proporcionar vínculos entre pais e professores e transformando a educação infantil em algo menos institucional e mais inovadora.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após as leituras sobre as abordagens de Reggio Emilia foi possível compreender como o pedagogo italiano Loris Malaguzzi inovou a educação infantil, principalmente a educação das crianças bem pequenas nessa região através da busca de diversas experiências pedagógicas com a utilização de símbolos, linguagens e metáforas, como por exemplo, ao pensar na prática pedagógica para a educação infantil cuja à perspectiva da abordagem reggiana é que às crianças aprendam ao brincar, possibilitando o levantamento de hipóteses, o desenvolvimento de habilidades e de investigação, sem se apegarem à rigidez das academias e aos estereótipos institucionais, aliás, o que mais se preza é o protagonismo do aluno no seu processo de formação.

Dessa forma, ao escrever sobre Loris Malaguzzi não foi uma empreitada fácil, pois trata-se de um intelectual complexo, com personalidade original, marcada pela crítica e pela criatividade, pois sua atitude vital não-conformista e provocadora. Malaguzzi teve o seu

compromisso político e social desempenhado através da educação infantil, obtendo experiências concretas ao realizar suas atividades e experiências pedagógicas.

A abordagem Reggio Emilia apresenta-se como uma grande contribuição para o sistema educacional italiano, servindo de inspiração para estudiosos de diversas partes do mundo. Essa abordagem valoriza o protagonismo da criança ao colocá-la como foco principal da educação. Metodologias como “As cem linguagens” e “escuta” estimulam a aprendizagem através da representação simbólica, responsável por estimular a criatividade, o espírito investigativo e o senso crítico ao realizar as atividades através das experiências vivenciadas. Loris Malaguzzi demonstra como o espaço físico onde ocorre a aprendizagem deve ser repensado e considerado como um instrumento pedagógico capaz de estimular o desejo das crianças pelo conhecimento.

O papel do ateliê também deve ser destacado, pois se torna uma relevante alternativa de aprendizagem através das linguagens gráficas e visuais. Assim, esse ambiente torna-se palco da documentação, registro acadêmico do processo de desenvolvimento das habilidades dos estudantes.

Nesse contexto, a cidade de Reggio Emilia trouxe uma inquestionável inovação da prática pedagógica caracterizada pela valorização das potencialidades das crianças através do desenvolvimento de atividades baseadas nas experiências ao realizar as representações simbólicas construídas por relações estabelecidas via comunitárias em seus pares. Assim sendo, o papel do professor reggiano é *escutar* e considerar as múltiplas potencialidades de cada criança, estimulando seu desenvolvimento e favorecendo o processo de alfabetização através de uma metodologia participativa inovadora capaz de tornar a criança um sujeito ativa, criativo e inovador.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BENDOTTI, M, *Regimento Escolas e Creches da Infância do Município de Reggio Emilia*. Tradução: Thais Helena Bonini. San Martino in Rio – Reggio Emilia (Itália): Reggio Children 2019.

BONDIOLI, Anna; MANTOVANI, Susanna. *Manual da educação infantil de 0 a 3 anos*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

BRASIL. [Constituição (1988)]. *Constituição da República Federativa do Brasil*. Brasília, DF: Senado Federal, 2016. 496 p. Disponível em: https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/518231/CF88_Livro_EC91_2016.pdf. Acesso em: 8 de agosto 2021.

_____, Ministério da Educação. *Base nacional comum curricular*. Brasília, DF: MEC, 2017.

_____, *Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996*. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, 23 de dezembro de 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm>. Acesso em: 4 de agosto de 2021. Acesso dia 8 de agosto de 2021.

BRUCHÊZ, Adriane; AVILA, Alfonso Augusto Fróes d'; FERNANDES, Alice Munz; CASTILHOS, Nádia Cristina; OLEA, Pelayo Munhoz. Metodologia de Pesquisa de Dissertações sobre Inovação: Análise Bibliométrica. *Desafio online*, Caxias do Sul - RS, v. 6, n. 1, janeiro-abril, 2018. Disponível em: <http://www.desafioonline.ufms.br>. Acesso em: 4 de outubro de 2021.

DEWEY, J. *Arte como experiência*. São Paulo: Martins Fontes, 2010. 646 p.

EDWARDS; C. GANDINI; L. FORMAN, G. *As cem linguagens da criança: a abordagem de Reggio Emilia na educação da primeira infância*. Porto Alegre: Penso, 2016, v.1. 295 p.

EDWARDS, C. GANDINI, L. FORMAN, G. *As cem linguagens da criança: a experiências de Reggio Emilia em transformação*. Porto Alegre. 2016, v. 2. 399 p.

EDWARDS, Carolyn, GANDINI, Lella. *Bambini: a abordagem italiana à educação infantil*. Porto Alegre, Artmed, 2002. 263 p.

FARIA, A. L. G. Loris Malaguzzi e os direitos das crianças pequenas. In: OLIVEIRA-FORMOSINHO, J.; KISHIMOTO, T. M.; PINAZZA, M. A. (Org.). *Pedagogias(s) da infância: dialogando com o passado, construindo o futuro*. Porto Alegre: Artmed, 2007, p. 277-292.

_____. Impressões sobre a creche no norte da Itália: bambini si diventa. In: ROSEMBERG, Fulvia; CAMPOS, Maria M. (Org.). *Creches e Pré-escolas no Hemisfério Norte*. São Paulo: Cortez: Fundação Carlos Chagas, 1994.

FOCHI, Paulo Sergio. *Live, Educação infantil e as Cem Linguagens*. Publicada em 11 de maio 2020 e disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=2s8h1rbA4Vg&ab_channel=Ateli%C3%AACarambolaEscoladeEduca%C3%A7%C3%A3oInfantil>. Acesso em: 4 de agosto de 21.

FRIEDRICH Froebel. In: *WIKIPÉDIA: a enciclopédia livre*. [São Francisco, CA: Fundação Wikimedia], 2017. p. 17 de out. de 2020. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Friedrich_Fr%C3%B6bel>. Acesso em 31 de outubro de 2022.

GANDINI, Lella *et al.* (Orgs.). *O papel do ateliê na educação infantil: a inspiração de Reggio Emilia*. Porto Alegre: Penso, 2012.

GIL, A.C. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 6. Ed. São Paulo: Atlas, 2008

HOYUELOS, Alfredo. *A estética no pensamento e na obra pedagógica de Loris Malaguzzi*. São Paulo: Phorte editora, 2020. 286 p.

JEAN Piaget. In: *WIKIPÉDIA: a enciclopédia livre*. [São Francisco, CA: Fundação Wikimedia], 2017 p. out. de 2022. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Jean_Piaget>. Acesso em 31 de outubro de 2022

JOHN Dewey. In: *WIKIPÉDIA: a enciclopédia livre*. [São Francisco, CA: Fundação Wikimedia], 2017. p. 13 de set. de 2022. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/John_Dewey>. Acesso em 31 de outubro de 2022.

KISHIMOTO, T. M. (*apud* Froebel). *Jogo, brinquedo, brincadeira e educação*. 3 ed. São Paulo: Cortez, 1998.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. *Fundamentos metodologia científica*. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2003.

LANCILLOTTI, Samira Saad Pulchério. Pedagogia Montessori: ensaio de individualização do ensino. *Revista HISTEDBR On-line*, Campinas, número especial, p. 164-173, 06/2010.

LOURENÇO, O. *Além de Piaget? Sim, mas devagar!....* Coimbra: Livraria Almedina, 1994.

_____, O. *Psicologia do desenvolvimento moral: teoria, dados e implicações*. Coimbra: Livraria Almedina, 1992.

MARIA Montessori. In: *WIKIPÉDIA: a enciclopédia livre*. [São Francisco, CA: Fundação Wikimedia], 2017. p. 1 de abril de 2021. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Maria_Montessori>. Acesso em 31 de outubro de 2022.

MONTESSORI, M. *Pedagogia Científica: a descoberta da criança*. São Paulo: Livraria e Editora Flamboyant, 1965.

NAVARRO, Maria Carmen Díez. *Afetos e emoções no dia-a-dia da educação infantil*. Tradução: Ernany Rosa. Porto Alegre: Artmed, 2004. p. 66-81.

OLIVEIRA-FORMOSINHO, Júlia. *Pedagogia(s) da Infância: dialogando com o passado construindo o futuro*. Edição do Kindle. São Paulo: ed. Artmed S. A. 2007.

PIAGET, J.. *A formação do símbolo na criança: imitação, jogo e sonho, imagem e representação*. Trad. por Álvaro Cabral e Christiano M. Oiticica. 2ª ed. Rio de Janeiro: Zahar; Brasília: INL. 1975, 370 p.

RIBEIRO, Pollyanna Rosa; OLIVEIRA, Keyla Andrea Santiago. *Projetos de trabalho na educação infantil*. Porto Alegre: Mediação, 2017. p. 17-56.

RICHARDSON, R. (coord.) et al. *Pesquisa social: métodos e técnicas*. São Paulo: Atlas, 1989. 281 p.

RINALDI, C. *Diálogos com Reggio Emilia: escutar, investigar e aprender*. 6. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2018. 397 p.

SILVA, Milian Daniane Mendes Ivo. *As concepções de Loris Malaguzzi para a educação infantil: contribuições para as práticas pedagógicas*. Tese (doutorado em educação) da PUC/GO, Goiânia, 2021. 140f.; il.

VICCHI, Vea. *Arte e criatividade em Reggio Emilia: explorando o papel e a potencialidade do ateliê na educação da primeira infância*. Tradução Thais Helena Bonini. – 1.ed. – São Paulo: Phorte, 2017. 327 p.

BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

ABNT. Associação Brasileira de Normas Técnicas. NBR 10520. *Citações em documentos*. Rio de Janeiro, 29 de setembro de 2002.

_____. NBR 6027. *Sumário*. Rio de Janeiro, 11 de janeiro de 2013.

_____. NBR 6023. *Referências*. Versão corrigida 2. Rio de Janeiro, 24 de setembro de 2020.

_____. NBR 6024. *Numeração progressiva das seções de um documento*. Rio de Janeiro, 01 de março de 2002.

_____. NBR 14724. *Trabalhos acadêmicos*. Rio de Janeiro, 17 de abril de 2011.